



Fechamento do *Hospital Psiquiátrico de Bauru* – “Banuth”: Sua repercussão no *Jornal O Estado de São Paulo*

Luciane Duarte Perotta¹

Resumo

A presente pesquisa visa investigar o percurso histórico da criação e desativação dos manicômios no Brasil no período entre 1970 e 2000, destacando principalmente a importância da cidade de Bauru na luta antimanicomial. O objeto desta pesquisa, o *Hospital Psiquiátrico de Bauru*. - “Banuth”, encerrou suas atividades em 1990, período de relevantes lutas por tratamentos mais humanizados aos usuários de Instituições Psiquiátricas, tanto por parte de parentes e familiares dos pacientes quanto por parte dos trabalhadores da área da saúde. A principal motivação desta pesquisa se deu pelo fato de que não ter uma publicação que analisa a história deste Hospital e, em particular, que trate de seu fechamento a partir de denúncias registradas no setor de medicina social do Inamps², como mostraremos neste artigo. O questionamento sobre o fato de seu fundador e diretor, o médico Fauser Banuth, receber uma homenagem pela Câmara Legislativa de Bauru em 2012, após alguns anos do seu fechamento por denúncias de maus tratos e atendimentos precários e desumanos dado aos pacientes, também nos leva a questionar e trazer à tona a história e os reais acontecimentos percorridos pelo manicômio “Banuth”. Assim, como metodologia foi feito o levantamento histórico e análise das denúncias registradas pelo periódico e fonte da nossa pesquisa, o *Jornal O Estado de São Paulo*, bem como a leitura de textos acadêmicos a respeito da temática em estudo.

Palavras-chave: Hospital Banuth; denúncias; Bauru; história da loucura.

Abstract

This research aims to investigate the history of the creation and decommissioning of mental institutions in Brazil between 1970 and 2000, highlighting in particular the importance of the city of Bauru in the anti-asylum struggle. The object of this research, the Bauru Psychiatric Hospital. - "Banuth", ended its activities in 1990, a period of

¹ Graduanda do 4º ano do Curso de História da Universidade Sagrado Coração – Unisagrado. Artigo realizado sob orientação dos professores Drs. Roger Mansano Gomes e Lourdes Feitosa.

² Instituto Nacional de Assistência Médica da Previdência Social, política pública de saúde que vigorava antes da criação do SUS e foi extinto pela lei federal 8.689, em 1993.



significant struggle for more humane treatment for users of psychiatric institutions, both on the part of patients' relatives and health workers. The main motivation for this research was the fact that there is no publication that analyzes the history of this hospital and, in particular, that deals with its closure based on complaints registered with the Inamps2 social medicine department, as we will show in this article. The fact that its co-founder and director, the doctor Fauser Banuth, was honored by the Bauru City Council in 2012, a few years after it was closed due to allegations of mistreatment and poor and inhumane care given to patients, also leads us to question and bring to light the history and real events that took place at the "Banuth" asylum. Thus, the methodology used was a historical survey and analysis of the complaints recorded in the newspaper and source of our research, the newspaper *O Estado de São Paulo*, as well as reading academic texts on the subject under study.

Keywords: Banuth Hospital; complaints; Bauru; History of madness.

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa trata o *Hospital Psiquiátrico de Bauru*, conhecido popularmente como “Banuth”, nome que recebeu em referência a seu fundador, o médico psiquiatra Fauser Banuth. O propósito desta pesquisa é apresentar as denúncias feitas pelo jornal *O Estado de São Paulo*, no período que compreende entre os anos de 1987 e 2000. As matérias são sobre as más condições de sua estrutura física e sanitária, pois não provia de condições de oferecer um tratamento digno para uma pessoa que já sofria por sua condição psicossocial e tinha o direito a um tratamento humanizado da instituição em questão.

Historicamente, a cidade de Bauru-SP é um marco para a luta antimanicomial, trazendo importantes transformações e reformulações para a Psiquiatria e para a sociedade através do *Manifesto de Bauru* de 1987. A cidade foi palco de uma transformação histórica para o movimento antimanicomial entre os dias 3 e 6 de dezembro, onde aconteceu o II Congresso Nacional de Trabalhadores em Saúde Mental, com mais de 300 pessoas entre lideranças municipais, psiquiatras, técnicos, usuários, familiares e estudantes que se reuniram em manifestação contra as violações de direitos humanos que ocorriam dentro dos hospitais psiquiátricos. Ali foi definido o lema “Por uma sociedade sem manicômios”. (MTSM, 1987, p.04)



Os manicômios foram criados como forma de contenção dos mais variados tipos de problemas, englobando tanto os mentais quanto os sociais. As Instituições Psiquiátricas de modo geral advêm de uma estrutura capitalista que para a consolidação do trabalho e seus modos de produção, é necessária uma classificação dos que são “normais” e aptos para os critérios de produção capitalista, bem como estar enquadrado nos moldes da sociedade (Foucault, 1972). Esse processo social foi o alicerce que exigia uma nova forma de organização social, tendo como pressuposto filosófico o positivismo, e como base, o princípio da razão e da ciência.

Os métodos adotados pelas instituições e uma emergencial reforma no tratamento psiquiátrico foram bases para uma extensa produção historiográfica a partir dos anos 1970. São narrativas fundamentadas no materialismo histórico, com caráter reflexivo e denunciante de toda e qualquer forma de maus tratos e exclusão social. Nessa perspectiva, propõem Oda e Dalgalarondo (2005), Lüchmann e Rodrigues (2007) e Gradella (2002).

Ao longo da história da loucura, a partir dos séculos XVII e XVIII, o intitulado “louco” foi um obstáculo para uma sociedade que se considerava racional. Foucault (1972) aponta que essas pessoas podiam ser chamadas de “irracionais”, portanto não se enquadravam no perfil imposto pela sociedade. Foucault retrata uma instituição psiquiátrica como sendo um “espaço de confinamento”, um lugar na qual elas eram encarceradas, institucionalizadas e exiladas de qualquer convívio social, pois eram considerados um “mal” para a sociedade moderna.

A partir de uma conscientização e das graves denúncias em torno de diferentes instituições no mundo e principalmente no Brasil, começa-se a dissipar uma movimentação e reflexão sobre a questão das internações nos manicômios, ou como retratado por Borges (2012) “depósito de gente”³, um lugar marcado pelo descaso e superlotação, aspectos também encontrados no objeto dessa pesquisa, o *Hospital Psiquiátrico de Bauru*, “Banuth”, como veremos no decorrer desta pesquisa.

Entre o séc. XIV e XVII, com a criação de leprosários, as formas de exclusão foram

³ A expressão “depósito de gente” foi usada pelo médico Volnei Morastoni (Santa Catarina, 9 abr. 2002). Em 1995 ele fez parte da Comissão de Saúde e Meio Ambiente da Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina e acompanhou uma vistoria do Ministério da Saúde ao Hospital Colônia Sant’Ana.



projetos calculados de poder, intolerância e punição, principalmente na visão de Foucault (1972), pois, afastar quaisquer pessoas que não enquadravam nesses preceitos, tornava-se uma regra para preservação da moral e dos bons costumes. Como destaca Foucault (1972, p.116), alguns princípios consideráveis para o afastamento social faziam parte da

Estranha superfície, a que comporta as medidas de internamento. Doentes venéreos, devassos, dissipadores, homossexuais, blasfemadores, alquimistas, libertinos: toda uma população matizada se vê repentinamente, na segunda metade do século XVII.

Os manicômios, como ficaram conhecidos, surgem para suprir essa necessidade da sociedade. A retirada do meio social e “o internamento seria assim a eliminação espontânea dos ‘a-sociais’” (FOUCAULT, 1972, p. 90). Esse internamento consistia na criação de diferentes instituições, como os asilos, prisões, hospícios e hospitais.

Em 1987, tanto os profissionais da área da saúde como, psicólogos, psiquiatras e trabalhadores do setor, quanto pacientes e seus familiares, se reuniram na cidade de Bauru-SP para reivindicar as reformas nos métodos e tratamentos psiquiátricos, bem como a desativação dos manicômios. Essa articulação era um posicionamento diante dos malefícios que as instituições manicomial trouxeram ao longo de anos na história da psiquiatria no Brasil. Dava-se início a luta antimanicomial que se estenderia para todo território nacional (LÜCHMANN; RODRIGUES (2007).

Todo esse movimento e articulação do período pesquisado foi analisado através de periódicos em todo o país, mas esta pesquisa está embasada especificamente no jornal *O Estado de São Paulo*, pois no período pandêmico que assolou todo o mundo com o isolamento social, a realização e a continuidade da pesquisa somente foram possíveis por intermédio do acervo online, gratuito e disponibilizado pelo Jornal. A Imprensa como fonte documental passou a ser de tamanha importância para a Historiografia, entretanto, o historiador precisa problematizar as fontes abrindo seu campo de visão, como nos mostra Lapuente (2015) e Leite (2015). Para a análise da informação contida na manchete, foi necessário fazer um recorte temporal, contextualizando com a situação política, social e econômica do país diante da institucionalização ou desinstitucionalização dos manicômios.



Investigar historicamente os processos institucionais da loucura no Brasil, nos traz a responsabilidade como historiadores, de caracterizar as denúncias e desativação do Hospital Regional Psiquiátrico na cidade de Bauru, o “Banuth”. Apresentar as análises científicas e teóricas de pesquisadores e profissionais da área psiquiátrica com relação às instituições psiquiátricas, colaboram na reflexão sobre as denúncias que levaram a extinção do *Hospital Regional Psiquiátrico de Bauru* “Banuth” da cidade de Bauru.

As fontes têm um papel importantíssimo e essencial para nortear uma pesquisa, no entanto esse foi um dos maiores desafios desta pesquisa, que teve pouco ou quase nenhum acesso à documentação ou arquivos privados, que contenham registros históricos do hospital Banuth.

Como já apontado na Introdução, essa pesquisa volta-se principalmente às denúncias feitas pelo jornal *O Estado de São Paulo*, diante do descaso aos pacientes que deveriam ser tratados de forma digna e respeitosa pelo *Hospital Psiquiátrico de Bauru*, o *Banuth*.

Também se pontua como forte justificativa para esta pesquisa a presença de Bauru no cenário nacional da luta antimanicomial. A cidade foi precursora para a reforma gradativa dos métodos e tratamentos na área da Psiquiatria até os dias de hoje. Todo esse movimento, com o apoio da sociedade de modo geral, pressionou as mais diversas lideranças políticas em prol da desativação dos manicômios privados, que eram economicamente vantajosos e possibilitava uma articulação financeira da doença mental, e finalmente, a criação da lei federal que dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais, redirecionando o modelo assistencial em saúde mental. (Lei 10.216, de 6 de abril de 2001).

Compreendemos também como justificativa para esta análise a importância dos periódicos como fontes históricas, permitindo uma abordagem dos fatos históricos. A metodologia usada bibliográfica e documental (Köche (2011)).

As plataformas digitais são de grande importância para as pesquisas, que de forma online, acessível e gratuita torna possível consultar os acervos memoriais que oferecem uma extensa e rica coleção de arquivos das mais variadas fontes, entre elas, os periódicos digitais, que contribuíram de maneira significativa o desenvolvimento da pesquisa científica.



A IMPRENSA

O repensar da produção da História a partir dos anos de 1960 fez com que o conceito de fonte fosse ampliado e a imprensa passou a ser um documento importante de análise. De acordo com Lapuente (2015, pag.15)

Cabe destacar que desde o advento dos Annales vão ocorrer mudanças na concepção daquilo que é fonte documental, com uma ampliação significativa da fonte de pesquisa histórica, e, nesse alargamento, eram aceitos desde objetos de cultura material a obras literárias, séries de dados estatísticos, até imagens iconográficas, de canções aos testamentos, de diários particulares anônimos aos jornais que poderiam ser, agora, usados pelo historiador, sendo essa “revolução documental”.

Contudo, para a análise de informações através da imprensa deve-se levar em consideração um exame cuidadoso e crítico por parte do historiador, como destaca Rafael Saraiva Lapuente (2015, pag.13)

Os jornais devem ser utilizados criticamente pelo historiador, para não correr o risco de se deixar levar pelo discurso da fonte e, conseqüentemente, realizar uma análise precipitada, acrítica e superficial.

Preservar e conservar qualquer documento ou material impresso é importante para a construção investigativa da história e memória de uma sociedade ao longo do tempo. No estudo da Instituição Psiquiátrica de Bauru, por se tratar de uma Instituição privada, os documentos oficiais como registros da empresa, bem como prontuários dos pacientes ainda se encontram no desconhecimento. Para desenvolver a análise proposta sobre esta instituição, buscamos outros meios de informações, aqui, no caso, a Imprensa.

Por conta do período de pandemia da covid-19, que assolou o mundo durante os anos de 2020 e 2021, o processo de investigação sobre a Instituição Psiquiátrica de Bauru corria o risco de paralisação por causa do isolamento social. Deste modo, decidiu-se pesquisar notícias sobre o hospital no *Jornal O Estado de São Paulo*.

As consultas dos documentos e periódicos foram *online*. As plataformas digitais dos jornais estão disponíveis para consulta de forma gratuita ao público em geral, mas



como historiadores devemos tomar o cuidado em pesquisar com o olhar crítico e atento a Imprensa.

Através das consultas ao acervo do Jornal *o Estado de São Paulo*, no recorte temporal de 1987 a 2000, foi possível colher informações quanto às denúncias recorrentes e pontuais que resultaram no encerramento das atividades do Hospital em questão. Este periódico nasceu com o nome de *A Província de São Paulo* e seus fundadores foram um grupo de republicanos, liderados por Manoel Ferraz de Campos Salles e Américo Brasiliense (O Estadão, 1870).

RESULTADOS

Durante o período analisado, os movimentos antimanicomiais já eram intensos e questionadores da metodologia adotada pelas instituições psiquiátricas. Reportagens eram constantemente publicados pela imprensa em todo o Brasil, e discutidos em diversos lugares do mundo, principalmente na Europa. Especialistas da área da psiquiatria como o médico Franco Basaglia (1924-1980), um dos psiquiatras mais discutidos no mundo pelo trato diferenciado ao doente mental, visitou o Brasil na década de 1970, tornando-se uma figura emblemática na questão da luta antimanicomial brasileira.

No período analisado já apresentava em todo o Brasil constantes reivindicações por uma reforma psiquiátrica. Nesse ano de 2022, completou-se 35 anos do *Manifesto de Bauru*, que foi documentado em 1987, momento no qual, se dá o início oficial à luta antimanicomial. Contudo, as reivindicações por uma reforma psiquiátrica já eram constantes. “Naquele momento, o Brasil tinha o maior parque manicomial da América Latina, com mais de 100 mil pessoas internadas”, destaca Ariadna Patrícia Alvarez (2016), professora-pesquisadora da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV/Fiocruz).

A INSTITUIÇÃO PSIQUIÁTRICA

O hospital psiquiátrico pesquisado era um estabelecimento privado, denominado *Hospital Psiquiátrico de Bauru*, conhecido popularmente como *Banuth*, nome do



proprietário, o médico psiquiatra Dr. Fauser Banuth. De porte médio, recebia pacientes dos gêneros masculinos e femininos. Iniciou suas atividades primeiramente com uma unidade física estabelecida na Rodovia Marechal Rondon, ao lado do IPA (Instituto Penal Agrícola), zona rural. Posteriormente, passou a exercer suas atividades na zona urbana, à Rua Padre Anchieta, entre a Rua Silva Jardim e Rua Alto Acre, no bairro Jardim Bela Vista, na cidade de Bauru-SP. Mantinha seu funcionamento com verbas privadas e públicas, através de recursos do INAMPS - Instituto Nacional de Assistência Médica da Previdência Social. Apesar de já estar em funcionamento anteriormente, sua inauguração oficial se deu em 1 de agosto de 1968, data do aniversário da cidade de Bauru, com a presença de autoridades locais. Construído na Rodovia Marechal Rondon, ao lado do IPA (Instituto Penal Agrícola), atendia inicialmente aproximadamente 250 pacientes, portanto a partir de 1987, inúmeras irregularidades foram constatadas no hospital *Banuth* e registradas através de denúncias que veremos a seguir, mas algumas indagações são relevantes e básicas para esta reflexão, como as quais:

- Quais os motivos que levaram a denunciar um Hospital que deu destaque nacional a seu co-fundador e diretor Dr. Fauser Banuth em 1977, com o Título de Psiquiatria da AMB (Associação Médica Brasileira) e da ABP (Associação Brasileira de Psiquiatria) e, contudo, também foi homenageado pela Câmara Legislativa de Bauru em 2012?
- Como se deu as denúncias de irregularidades a um hospital que iniciou sua trajetória com um conceito de sobremaneira positivo, caracterizando uma Instituição que abrigava, em média, 250 pacientes e empregava cerca de 130 funcionários, uma das maiores médias paciente/funcionário do Brasil? conforme registrado no projeto de decreto legislativo, em 10 de setembro de 2012 (Figura1-2-3).

Figura 1

29
NOV
A
01
DEZ

EVENTO PRESENCIAL

Minicursos, conferências, palestras,
mesas-redondas, encontros e
apresentações orais

PODER LEGISLATIVO	
Roberval Sakai Bastos Pinto Presidente	
Atos da Diretoria	
PRIMEIRO DE DECRETO LEGISLATIVO	
Da destituição de DR. FAUZER BANUTH a uma Unidade de Pronto Atendimento.	
A MESA DA CÂMARA MUNICIPAL DE BAURÚ, Estado de São Paulo, no uso das atribuições que lhe conferem o Artigo 15, Inciso "C", da Constituição de 1988, promulga o seguinte Decreto Legislativo:	
Art. 1º -	Fica destituído DR. FAUZER BANUTH a Unidade de Pronto Atendimento com denominação oficial, localizada na Rua Manoel de Almeida Campos, quadra 04, lado ímpar, no loteamento denominado Vila Lenore s/não Santa Rosa, nesta cidade de Baurú.
Art. 2º -	Este decreto entra em vigor na data de sua publicação.
Baurú, 10 de setembro de 2012.	
RENATO CELSO BONOMO PURINI	

EXPOSICÃO DE MOTIVOS	
Nascido no dia 04 de janeiro de 1912, na cidade de Itapetininga, interior do São Paulo, Fauzer Banuth é filho de Nicolau Banuth e Cleonice Berman Banuth e irmão de dois irmãos.	
Em 7 anos de idade deixou na cidade natal para estudar em São Paulo. Durante esse período Fauzer estudava e trabalhava em uma farmácia durante o dia, sendo que desistiu de o fazer de se tornar médico. Apoiado no cargo de delegado em Curitiba, e não atendendo o cargo em família, propôs recomeço para o exercício do vestibular de medicina.	
No primeiro tentativo no vestibular, ingressou na Faculdade Nacional de Medicina localizada na cidade do Rio de Janeiro, sendo capital federal. Visto "sem dinheiro" nesta época, ingressou no Centro Acadêmico de Praia Vermelha, sendo escolhido a tempo parte pelo seu político e, como líder estudantil, recebeu uma pensão mensal da política na época.	
Em 1939, Fauzer formou-se médico, tendo atuado na área de psiquiatria. Retornando a Baurú, montou sua consultório, sendo pioneiro em psiquiatria no região. Passou a integrar o corpo clínico da Santa Casa de Misericórdia como médico psiquiatra e em 1964 iniciou as atividades do Hospital Regional de Psiquiatria, hoje que é lançada para a implementação do futuro hospital.	
Em 1968, casou-se com Nóbrega Tereza Mendes Banuth, com quem teve três filhos. No ano seguinte adquiriu uma área de 300.000 metros quadrados, nos mangues de Rodovia Baurú-Marília, local em que era construído um hospital psiquiátrico, porém as obras foram paradas, pois estava sendo vendida a Hospital João Geronzi localizada na bairro Bela Vista, sendo que Dr. Fauzer participou do consórcio e venceu, reformando o hospital e atendendo sua dependência para a necessidade psiquiátrica.	
Em 1970 as atividades do Hospital Regional de Psiquiatria foram iniciadas. Durante os cerca de vinte anos em que funcionou o Hospital, este abrigava em média 250 pacientes e empregava cerca de 130 funcionários, tendo uma das maiores médias paciente/funcionário do Brasil.	
A importância do estabelecimento trouxe a Fauzer Banuth destaque nacional, tendo recebido em 1977 o Título de Psiquiatra da AMB (Associação Médica Brasileira) e ABP (Associação Brasileira de Psiquiatria).	
Em 1974, participou de sua primeira eleição, como candidato a Deputado Estadual pelo então partido da ARENA. Nas eleições seguintes disputou como Deputado Federal, sendo o primeiro suplente de seu partido, ocupando a vaga em ocasiões especiais. Como membro da ARENA, sempre lutou por melhorias na cidade de Baurú.	
Como médico, foi um dos mais ativos, escrevendo diversos estudos sobre a psiquiatria e participando de mais de trinta congressos, principalmente no exterior.	

DIÁRIO OFICIAL DE BAURÚ	
28	QUINTA, 13 DE SETEMBRO DE 2012
No início dos anos 80, mudou-se para São Paulo, aonde adquiriu outro Hospital Psiquiátrico na cidade de São Caetano, tendo funcionado até o início dos anos 90. Encerrando as atividades relacionadas à Psiquiatria, continuou morando na cidade de São Paulo onde passou a dedicar-se à área de mercado de capitais participando mais ativamente como investidor bursátil e em mercados de commodities.	
Dr. Fauzer viveu os últimos anos de sua vida entre as cidades de Baurú e São Paulo e em uma de suas visitas à nossa região no ano de 2002 veio a óbito.	
Devido a grande contribuição de Dr. Fauzer Banuth à cidade de Baurú, oferecemos esta homenagem.	
Baurú, 10 de setembro de 2012.	
RENATO CELSO BONOMO PURINI	

Figura 2 – imagem estendida 1

Em 1970 as atividades do Hospital Regional de Psiquiatria foram iniciadas. Durante os cerca de vinte anos em que funcionou o Hospital, este abrigava em média 250 pacientes e empregava cerca de 130 funcionários, tendo uma das maiores médias paciente/funcionário do Brasil.

A importância do estabelecimento trouxe a Fauzer Banuth destaque nacional, tendo recebido em 1977 o Título de Psiquiatra da AMB (Associação Médica Brasileira) e ABP (Associação Brasileira de Psiquiatria).

Em 1974, participou de sua primeira eleição, como candidato a Deputado Estadual pelo então partido da ARENA. Nas eleições seguintes disputou como Deputado Federal, sendo o primeiro suplente de seu partido, ocupando a vaga em ocasiões especiais. Como membro da ARENA, sempre lutou por melhorias na cidade de Baurú.

Como médico, foi um dos mais ativos, escrevendo diversos estudos sobre a psiquiatria e participando de mais de trinta congressos, principalmente no exterior.

Figura 3 – imagem estendida 2

No início dos anos 80, mudou-se para São Paulo, aonde adquiriu outro Hospital Psiquiátrico na cidade de São Caetano, tendo funcionado até o início dos anos 90. Encerrando as atividades relacionadas à Psiquiatria, continuou morando na cidade de São Paulo onde passou a dedicar-se à área de mercado de capitais participando mais ativamente como investidor bursátil e em mercados de commodities.

Dr. Fauzer viveu os últimos anos de sua vida entre as cidades de Baurú e São Paulo e em uma de suas visitas à nossa região no ano de 2002 veio a óbito.

Devido a grande contribuição de Dr. Fauzer Banuth à cidade de Baurú, oferecemos esta homenagem.

Baurú, 10 de setembro de 2012.

RENATO CELSO BONOMO PURINI

Fonte: Diário Oficial de Baurú, 13 de setembro de 2012.

As condições desfavoráveis do Hospital no ato das denúncias não configuram com uma gestão que trouxe “grandes contribuições”, como consta na homenagem oferecida pelo Poder Legislativo da cidade de Baurú. Veremos, a seguir, como as informações contidas nas manchetes do jornal *O Estado de São Paulo* registra as situações adversas



Figura 5. Detalhe da reportagem sobre as denúncias contra o hospital

Denúncia contra um hospital de Bauru

**BAURU
AGÊNCIA ESTADO**

A falta de higiene e alimentação aos pacientes, o uso de seringas e agulhas sem esterilização e a aplicação de injeções pelos próprios pacientes, como decorrência da falta de enfermeiros de plantão. Essas são as irregularidades que a presidenta do Sindicato dos Empregados nos Estabelecimentos de Saúde de Bauru, Marilsa Sales Braga, encontrou no Hospital Regional de Psiquiatria de Bauru, pertencente ao médico Fauzer Banuth, ex-candidato a deputado constituinte.

Em telex encaminhado anteontem ao secretário da Saúde do Estado, José Aristodemo Pinotti, Marilsa relata que "o mencionado hospital não se tem se preocupado com as questões relativas à higiene dos pacientes, alimentação e, em especial, está utilizando apenas um mínimo de seringas e agulhas para injeções, sem esterilização, vez que o aparelho esterilizador está há muito com defeito, e nos finais de semana não existem plantões no setor de enfermagem, quando os próprios pacien-

tes realizam os trabalhos, aplicando até injeções". Também afirma que "vários pacientes internados pelo Inamps estão prestando serviços na fazenda do proprietário do hospital, no Município de Iacanga, entre eles Elcio Nardino, Paulo Dias e Márcio Flor, que prestam serviços de barbeiro". Marilsa Sales Braga pede ao secretário "providências drásticas" para evitar a continuação das irregularidades naquele hospital. Consultado a respeito, o chefe do setor de medicina social do Inamps em Bauru, médico Luiz Fernando Ribeiro, disse não ter ainda conhecimento da denúncia, mas logo após recebê-la pretende instaurar sindicância administrativa para acompanhar o problema e a busca de solução. Ele disse que já recebeu denúncias quanto à higiene e à alimentação. Na época, os fiscais receberam da direção do hospital a promessa de que a alimentação seria melhorada, e nada constatado com relação à falta de higiene.

O Hospital Regional de Psiquiatria de Bauru possui 200 leitos, dos quais 80 são conveniados com a Previdência Social.

Fonte: "O Estado de S. Paulo", 26 de novembro de 1987.

Irregularidades como esta já eram constantes em muitas instituições psiquiátricas no Brasil e no mundo. Essa história de dor e sofrimento era muito comum nas Instituições também chamadas de manicômios. Em decorrência das inúmeras privatizações da saúde pública no Brasil, possibilitou aos gestores das instituições privadas, um modelo econômico muito viável com a segregação daqueles que sem defesa, deveriam receber tratamento digno e humanizado. De acordo com Gradella (2002, p.91-92),

Constata-se que os maiores índices de internação ocorreram no quinquênio 1970-1974 e 1990-1994. Uma possível explicação refere-se à política de saúde mental iniciada após 64, que se caracterizava pelo desmonte das instituições psiquiátricas públicas e o avanço da



privatização do setor saúde, uma das características principais desta década. Este processo implicava em um movimento de redistribuição dos internos por instituições psiquiátricas, principalmente, localizadas no interior do Estado de São Paulo, de cunho filantrópico e privadas..... Na área de saúde mental, inicia-se a denúncia de maus tratos e do péssimo atendimento nas instituições psiquiátricas.

Por meio de um telex⁴, a advogada Marilsa Sales Braga pontua detalhes quanto ao tratamento desumano na qual os pacientes do “Banuth” estavam sofrendo e pede “providências drásticas” referente as ocorrências.

Após inúmeras denúncias contra o *Hospital Banuth de Bauru*, o SUDS (Sistema Unificado e Descentralizado de Saúde) interdita o Hospital. O noticiário relata que “entre 1987 e 1989, quatro acusações foram comprovadas por meio de sindicâncias” (Figuras 6 e 7), sendo: irregularidades nas instalações e no cuidado com os pacientes; falta de uma nutricionista; alimentação inadequada; remédios que na sua maioria eram entorpecentes que causam dependências, armazenados de forma inadequada e de fácil acesso aos pacientes, com prescrições sem receituário de controle.

As denúncias resultaram na invalidação de sua licença de funcionamento. Toda estrutura física e sanitária não tinham as mínimas condições de oferecer um tratamento digno para uma pessoa que já sofria por sua condição psicossocial.

Figura 6

⁴ Telex: era um sistema internacional de comunicações escritas que prevaleceu até ao final do século XX. Consistia numa rede mundial com um plano de endereçamento numérico, com terminais únicos que poderia enviar uma mensagem escrita para qualquer outro terminal.

29
NOV A 01
DEZ

EVENTO PRESENCIAL

Minicursos, conferências, palestras,
mesas-redondas, encontros e
apresentações orais

Fonte: "O Estado de S. Paulo", 05 de julho de 1990, p. 17

Figura 7. Detalhe da reportagem sobre o fechamento do Hospital.



Fonte: "O Estado de S. Paulo", 05 de julho de 1990, p. 17

No ano 2000, dez anos após sua interdição, o jornal *O Estado de São Paulo* publica um edital do Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo (Figura 8).

Figura 8



Fonte: “O Estado de S. Paulo”, 01 de novembro de 2000, p. B3

Figura 9 – Detalhe da Reportagem com o edital do CRM-SP imagem estendida



Fonte: “O Estado de S. Paulo”, 01 de novembro de 2000, p. B3

Como é possível observar no detalhe da reportagem (figura 9), o CRM-SP (Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo) publicou um edital com data de



11 de agosto de 2000, que lhe confere uma “pena disciplinar”⁵ de Censura Pública em Publicação Oficial, aplicada ao médico Fauser Banuth, CRM: 9.168, proprietário do Instituto de Psiquiatria de Bauru, o edital relata:

[...] por ter restado provado que quando investido na função de direção técnica de Hospital Psiquiátrico, deixou de oferecer as dignas condições de atendimento a pacientes ali internados, inobservando, pois, o princípio de que a Medicina é uma profissão a serviço da saúde do ser humano, caracterizando, assim, infringência aos artigos 1º e 2º do Código de Ética Médica.

Em 19 de outubro de 2002, ele faleceu.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Respondendo às questões apresentadas nesta análise (página 7), que deram base para o início desta investigação, e diante dos resultados colhidos através dos periódicos, concluímos que a homenagem publicada em diário oficial do ano de 2012, feita pelo poder público representado pela *Câmara Municipal de Bauru* (figura 1) ao médico Fauser Banuth, como gestor do Hospital Psiquiátrico de Bauru, não condiz com as reais condições estruturais, sanitárias e humanas, como constatado através das denúncias publicadas no *Jornal O Estado de São Paulo*, e não configuram com uma gestão que preza pela qualidade de vida e tratamentos adequados que na qual os pacientes tinham direito, ferindo os princípios básicos que um paciente nas suas condições psicossociais necessitavam.

O gestor e médico Fauser Banuth foi responsabilizado pelas condições precárias e desumanas na qual se encontravam os pacientes. Constatado tal situação, o médico recebeu uma “**pena disciplinar**” (figura 9) por ter infringido o código de ética que lhe orientava que, na condição de médico, deveria ter oferecido aos pacientes ali internados e sob seus cuidados, um atendimento mais humano, digno e salutar. Condições mínimas e necessárias que todo paciente necessita por sua situação fragilizada e dependente de um tratamento psiquiátrico adequado.

⁵ Penalidade regulamentada na [LEI No 3.268, DE 30 DE SETEMBRO DE 1957](#), Dispõe sobre os Conselhos de Medicina, e dá outras providências; Artigo 22, As penas disciplinares aplicáveis pelos Conselhos Regionais aos seus membros..... c) censura pública em publicação oficial.



Destaca-se, neste processo, a luta antimanicomial no Brasil, onde a força da classe trabalhadora da saúde mental em conjunto com familiares dos pacientes envolvidos nessa relação, se sobressaiu e se destacou por todo o país através do II Congresso Nacional de Trabalhadores em Saúde Mental, realizado em **3 de dezembro de 1987** na cidade de Bauru, exatamente **7 dias** após a publicação da reportagem contendo as denúncias contra o Hospital, de **26 de novembro de 1987**.

Não se tratou de uma coincidência nas datas aferidas, mas de uma demonstração de que a força e o poder não mais estavam ao lado das inúmeras instituições privadas por todo o país, bastantes focadas na lucratividade dessa “mercadoria” que era a pessoa com dificuldades psicossociais. A força e o poder, a partir de então, estavam nas mãos tanto da classe trabalhadora, quanto daqueles que necessitavam de um tratamento psiquiátrico humanizado.

FONTE

Estado de São Paulo: Disponível em <https://acervo.estadao.com.br> . Acesso em: 21 mar. 2022.

Diário Oficial de Bauru: Disponível em https://www2.bauru.sp.gov.br/arquivos/sistdiariooficial/2012/09/do_20120913_2149.pdf. Acesso em: 24 mai. 2022.

REFERÊNCIAS

ALVAREZ, Ariadna Patricia Estevez; DA SILVA, Jessika Oliveira; DE MORAES OLIVEIRA, Ana Caroline. **Centro de Convivência e Cultura: diálogos sobre autonomia e convivência**. *ECOS-Estudos Contemporâneos da Subjetividade*, 2016, 6.1: 5-19.

BARROS, José D.'Assunção. *Teoria e formação do historiador*. Editora Vozes Limitada, 2017.

BAURU, PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO do Artigo 15, Item I, letra “m”, da Resolução 263/90, promulga o seguinte Decreto Legislativo: Art. 1º - Fica denominada Dr. FAUZER BANUTH a Unidade de Pronto Atendimento, sem denominação oficial, localizada na Rua Marçal de Arruda Campos, quarteirão 04, lado ímpar, nos loteamentos denominados Vila Lemos e Vila Santa Rosa, nesta cidade de Bauru. Art. 2º - Este decreto entra em vigor na data de sua publicação. Bauru, 10 de setembro de 2012, Disponível em [do_20120913_2149.pdf](https://www2.bauru.sp.gov.br/arquivos/sistdiariooficial/2012/09/do_20120913_2149.pdf) ([bauru.sp.gov.br](https://www2.bauru.sp.gov.br)). Acesso em 27 abr. 2022.



BORGES, Viviane T. **Um "depósito de gente":** as marcas do sofrimento e as transformações no antigo Hospital Colônia Sant'Ana e na assistência psiquiátrica em Santa Catarina, 1970-1996. *História, Ciências, Saúde-Manguinhos*, 2013, 20: 1531-1549.

BRASIL, Presidência da República. Casa Civil. **Decreto nº 3.268**, de 30 de setembro de 1957. Dispõe sobre os Conselhos de Medicina, e dá outras providências; Artigo 22, As penas disciplinares aplicáveis pelos Conselhos Regionais aos seus membros..... c) censura pública em publicação oficial. Brasília, DF, 1957. Disponível em [Lei Nº 3.268, de 30 de setembro de 1957](#). Acesso em 06 nov.2022.

BRASIL, Presidência da República. Casa Civil. **Decreto nº 8.689**, de 27 de julho de 1993. Dispõe sobre a extinção do Instituto Nacional de Assistência Médica da Previdência Social (Inamps) e dá outras providências. Brasília, DF, 1993. Disponível em: [L8689 \(planalto.gov.br\)](#). Acesso em: 12 out. 2022.

BRASIL, Presidência da República. Casa Civil. **Decreto nº 10.216**, de 06 de abril de 2001. Promulga os direitos e a proteção das pessoas acometidas de transtorno mental. Brasília, DF, 2001. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/110216.htm. Acesso em: 25 mar. 2022.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Carta de Bauru (1987)**. www.cfp.org.br. São Paulo. Disponível em: <http://site.cfp.org.br/wpcontent/uploads/2017/05/manifesto-debauru.pdf>. Acesso em: 03 abr. 2022.

FOUCAULT, Michel. **História da loucura na idade clássica**. São Paulo: Perspectiva, 1972.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1991.

GRADELLA JUNIOR, Osvaldo. Hospital psiquiátrico:(re) afirmação da exclusão. **Psicologia & Sociedade**, v. 14, n. 1, p. 87-102, 2002.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa**: Edição digital. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

LAPUENTE, Rafael Saraiva. O jornal impresso como fonte de pesquisa: delineamentos metodológicos. **10º Encontro Nacional de História da Mídia**. Junho de 2015.

LEITE, Carlos Henrique Ferreira. **Teoria, metodologia e possibilidades: os jornais como fonte e objeto de pesquisa histórica**. Revista Escritas, v. 7, nº 1, p. 3-7, 2015.

LÜCHMANN, Lígia Helena Hahn; RODRIGUES, Jefferson. O movimento antimanicomial no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 12, n. 2, p. 399-407, 2007.

MOVIMENTO DOS TRABALHADORES EM SAÚDE MENTAL. **O manifesto de Bauru**, *Jornal do Psicólogo*, 1987. ODA, Ana Maria Galdini Raimundo; DALGALARRONDO, Paulo. **História das primeiras instituições para alienados no Brasil**. *História, Ciências, Saúde-Manguinhos*, v. 12, n. 3, p. 983-1010, 2005.